# SONHOS DE PRINCESA - PATRIARCADO E MACHISMO NAS PRODUÇÕES DA DISNEY

Ana Carolina Arenso Barbosa (PIBIC/CNPq/FA/UEM),
Rodrigo Corrêa Gontijo (Orientador). E-mail:ra123634@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte, Maringá, PR.

**Linguística, Letras e Artes/Roteiro e Direção Cinematográficos.**

**Palavras-chave:** análise fílmica; machismo; patriarcado;

## RESUMO

Um dos gêneros mais antigos do cinema é a animação, sendo o Walt Disney Studios uma das principais referências. Muitos de seus longas-metragens apresentam protagonistas princesas carregadas de estereótipos. O presente artigo tem como objetivo analisar cenas dos filmes: *Branca de Neve e os Sete Anões* (1937), *Bela Adormecida* (1959), *Pocahontas* (1995) e *Valente* (2012) para compreender de que forma as protagonistas das produções citadas contribuem para a preservação do machismo e do patriarcado, influenciando, sobretudo, mulheres e crianças. Como metodologia, primeiramente, foi realizado um estudo bibliográfico que parte de artigos sobre as princesas e livros que conceituam o machismo, patriarcado e os padrões estéticos. Na segunda etapa, foi realizada uma análise fílmica para um estudo de caso comparativo que parte de cenas dos quatro longas-metragens escolhidos. Com os resultados obtidos, foi possível visualizar de que forma a construção dessas protagonistas se alterou ao longo dos tempos, refletindo diversas mudanças sociais.

## INTRODUÇÃO

Desde o primeiro longa-metragem de animação com detalhes realistas, intitulado *Branca de Neve e os Sete Anões* (1937), o Walt Disney Studios passou a deter um importante reconhecimento no campo em razão dos filmes de princesas. Tais personagens sugerem como a figura feminina deve se comportar e quais objetivos devem almejar, já que “suas princesas trazem uma idealização do amor, propagam um ideal de beleza, são atemporais – e incentivam o consumismo” (BREDER, 2013).

Assim, existe uma relevância no papel da mulher nesses filmes de princesas, que merecem uma atenção especial, sobretudo entre os selecionados para esse trabalho: *Branca de Neve e os Sete Anões* (1937), *Bela Adormecida* (1959), *Pocahontas* (1995) e *Valente* (2012). Tais longas-metragens apresentam o papel social da mulher referentes às épocas em que eles foram produzidos. Sendo assim,

esta pesquisa investiga as semelhanças e diferenças entre estes contos de fadas, confrontando-os com o contexto social da mulher na época de seus lançamentos.

## REVISÃO DE LITERATURAS

Esta pesquisa se estrutura a partir de uma revisão bibliográfica de artigos e capítulos de livros sobre os estereótipos das princesas da Disney (Breder, 2013; Santos, 2015; Lopes, 2015), sobre o papel social da mulher (Cruz, 2013), sobre suas representações na mídia (Savietto, 2015) e sobre padrões estéticos impostos a figura feminina (Wolf, 1992). Ademais, para compreender o conceito de machismo e patriarcado, bem como refletir sobre as mudanças sociais efetuadas pelo feminismo ao longo dos tempos, foram realizadas leituras e pesquisas bibliográficas sobre o assunto (Adichie, 2015; Federici, 2017; Hooks, 2022).

Em seguida, por meio de uma análise fílmica com base no método desenvolvido por Francis Vanoye e Anne Goliot-Lété no livro *Ensaio Sobre a Análise Fílmica* (1994), foi elaborado um estudo de caso que parte de uma cena relevante de cada um dos quatro filmes selecionados. Por meio destas, foi possível notar como as imagens e narrativas são construídas em torno das princesas, refletindo a evolução de seus direitos e papéis sociais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No filme *A Branca de Neve e os Sete Anões* (1937), a sequência escolhida para a análise foi uma em que Branca de Neve doa o seu trabalho doméstico para que os anões (Mestre, Zangado, Feliz, Dengoso, Atchim, Dunga e Soneca) a deixem ficar refugiada em sua casa. A maioria (com exceção de Zangado) aceita a ideia da princesa. Nesse contexto, Branca de Neve realiza um trabalho que durante anos foi imposto como um serviço destinado somente à figura feminina, portanto, o filme propaga um papel estereotipado da mulher. Em contrapartida, os anões são o retrato da figura masculina, ressaltada na sociedade como aquele que provém o sustento da casa, mas que não realiza atividades dentro dela. Assim como é destacado no livro Calibã e a Bruxa:

> argumentamos ainda que nossa subordinação aos homens no capitalismo foi causada por nossa não remuneração, e não pela natureza “improdutiva” do trabalho doméstico, e que a dominação masculina é baseada no poder que o salário confere aos homens. (Federici, 2017)

No filme *Bela Adormecida* (1959), a cena escolhida narra o feitiço lançado na vida de Aurora enquanto ela ainda era um bebê. Na narrativa, a maneira como a última fada madrinha age para reverter a maldição é por meio de um beijo do amor verdadeiro. Por meio dessa sequência é possível perceber que há uma grande dependência de Aurora no príncipe. Conforme aponta Adichie (2015), há uma perda quando ensinamos as meninas a viverem como dependentes de homens, pois surge um estereótipo em torno da figura feminina de inferioridade em relação a masculina: “Perdemos muito tempo ensinando as meninas a se preocupar com o que os

meninos pensam delas. Mas o oposto não acontece. Não ensinamos os meninos a se preocupar em ser 'benquistos'". Assim, mulheres farão de tudo para agradar os homens por temerem não serem desejadas e pior, acolhidas quando elas precisarem de ajuda. Pois, foi desse modo que o papel social da mulher foi articulado na sociedade, o homem desde o ínicio foi encarado como aquele que está à frente das situações.

É válido ressaltar que essas duas princesas anteriormente analisadas, Branca de Neve e Aurora, são clássicas. Há alguns elementos que as classificam dessa maneira, mas uma característica fundamental é a beleza, pois é por meio desse atributo que essas protagonistas conseguem viver o amor verdadeiro. Entretanto, esses desenhos têm reforçado um padrão de beleza que pode influenciar, principalmente o público alvo, que são crianças em formação, a pensarem e agirem dessa forma. Em *O mito da beleza* de Naomi Wolf, essa questão é debatida, uma vez que há uma grande pressão estética, principalmente, em torno da mulher:

> A verdadeira questão não tem a ver com o fato de nós mulheres usarmos maquiagem ou não, ganharmos peso ou não, nos submetermos a cirurgias ou as evitarmos, transformarmos nosso corpo, rosto e roupas em obras de arte ou ignoramos totalmente os enfeites. O verdadeiro problema é a nossa falta de opção. (Wolf, 1992)

A sequência escolhida para a análise do filme *Pocahontas* (1995) relata que a princesa salva a vida de John Smith e evita uma guerra entre colonizadores e o povo Powhatan. Mas logo em seguida, a figura do herói passa a ser de Smith, que é baleado ao salvar o pai de Pocahontas. Nesse sentido, há padrões sendo modificados na narrativa, como o fato da princesa ser responsável por salvar a vida do seu par romântico. Entretanto, ainda existem características que estereotipam a figura feminina e refletem o patriarcado, como quando o papel do herói é transmitido para um personagem masculino. Isso apenas reflete o quanto os homens querem se manter no controle das situações e são ensinados que esse é o seu dever. Como Adichie (2015) argumenta, a socialização e a reprodução do sexismo em animações ajudam a proliferar a ideia dos papéis definidos a cada gênero: “Meninos e meninas são inegavelmente diferentes em termos biológicos, mas a socialização exagera essas diferenças.”.

A sequência escolhida para a análise do filme *Valente* (2012), é uma das cenas decisivas para a narrativa. Pois, Merida não quer se casar e resolve disputar pela sua própria mão em uma competição na qual ela mesma escolheu e domina, o arco e flecha. Logo, enquanto nos dois longas-metragens clássicos, *Branca de Neve* e *Bela Adormecida*, os sonhos das princesas estão em encontrar um príncipe e se casar, em *Valente*, o objetivo de vida da personagem está bem distante do casamento, com a narrativa focada na relação entre mãe e filha. A autora Hooks (2022) adverte sobre a importância do casamento para a figura feminina, visto que, em grande parte das vezes, querem validar a vida de mulheres, fazendo com que tenham medo de viverem sozinhas. Entretanto, as mulheres devem ser felizes com elas mesmas, assim como, lutar pelo direito de autonomia sob seus corpos, “se qualquer mulher sentir que precisa de qualquer coisa além de si para legitimar e

validar sua existência, ela já estará abrindo mão de seu poder de se autodefinir, de seu protagonismo" (Hooks, 2022).

## CONCLUSÕES

Este trabalho analisou a mudança no comportamento dessas princesas conforme os direitos em prol da igualdade e emancipação feminina foram sendo conquistados, embora, ainda precisamos de maior representatividade dentro deste universo, afinal o conto de fadas também deve ter espaço para princesas com deficiência (PcD), negras e menos sexistas. Com isso, esperamos que as gerações futuras sejam mais reflexivas e críticas diante do audiovisual que consomem.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao programa de PIBIC/CNPq-FA-UEM pelo investimento na minha pesquisa, ao meu orientador, Rodrigo Gontijo, pelo conhecimento partilhado e a minha família pelo apoio.

## REFERÊNCIAS

### Livro

ADICHIE, C. N. **Sejamos todos feministas**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

FEDERICI, S. **Calibã e a bruxa - Mulheres, corpo e acumulação primitiva**. 1ª ed. São Paulo: Editora Elefante, 2017.

HOOKS, b. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. 18ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2022.

VANOYE, F., GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.

WOLF, N. **O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.